

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## Salvè, Guimarães!

Tivéramos nós a força, o ardor, o entusiasmo da mocidade, para te saudar num grande brado de parabem, ó terra querida em que nascemos!...

Ao vêr-te magestosa nos vetustos monumentos que a acção dos seculos têm ennegrecido; ao contemplar-te linda nos prados viridentes que a teus pés se estendem, ou nos outeiros bellos que a tua frente corôam; ao admirar-te activa e intelligente no desenvolvimento do teu commercio ou nos progressos da tua industria; ao constatar o respeito que consagras ás tradições da tua religiosidade e do teu civismo; nós sentimos o orgulho santo de te termos por berço em que nascemos, e por campo onde lutamos, porque, se tens espinhos que magoam, tens flores de inebriante perfume que nos consolam. Essas flores são os sentimentos bons de teus filhos, deste povo laborioso e honrado, que, quando se trata de glorificar o teu nome, ó Guimarães, não se poupa a trabalhos nem a sacrificios para que continues a ser considerada pelos que te visitam como terra briosa e hospitaleira que deseja acompanhar o progresso em todas as suas manifestações de intelligencia, de coração e de vontade.

Realisa a tua festa, veste as tuas melhores galas, ostenta os teus mais bellos adornos, curva-te respeitosa ante o teu passado glorioso, prosegue no caminho que leva á conquista dos modernos ideaes de amor, de paz e de justiça, aponta para os teus templos, como monumentos de Fé; exhibe o teu Castello como padrão de heroismo; abre as tuas fabricas como pergaminhos nobiliarchicos do trabalho; e perante a tua crença, a tua historia e o teu progresso, todos bradamos em unisono:

Salvè, Guimarães!

## AS FESTAS

Para esta cidade, os dias de vida mais intensos sam os das festas gualterianas.

Em toda ella, ferve o trabalho, com um ardor admiravel. Todos, desde os modestos operarios, até aos briosos dirigentes em evidencia, se desafiam, na ancia de dar saída brilhante á missão que a si tomaram. Trabalham com afinco, lidam com amor, sentem-se animados dum ideal colectivo — o culto da sua terra natal—ideal que subalterniza qualquer mesquinho estimulo egoista.

E com razão.

Porque as povoações que se não movimentam, que não cantam o hymno da sua existencia, fazendo, sem cessar, o pregão estridulo dos seus valores, e lançando aos quatro rumos, entre exhibições festivas, o alarido dos seus reclamos, essas, coitadas, definham e, por fim, succumbem irremediavelmente, sobretudo se não têm o mar a beija-las com as suas ondas fecundantes.

Ora, Guimarães não quer morrer. Pelo contrario, sente-se fadada para uma vida nova e para um futuro largo.

Por isso, as festas da cidade correspondem a uma necessidade: sam um episodio da universal luta pela vida.

E á maravilha realizam o alto intuito de modernizar e vivificar esta velha e gloriosa cidade.

Porque a obrigam a tomar um banho salutar de bom gosto, mobilizando um exercito de operarios que investem denodadamente com os mil defeitos que, ha seculos, reinavam por essas ruas e praças.

Porque chamam aqui, em tres dias consecutivos, essa alegre população que lança, sobre a vida vimaranense, a rica chuva d'oiro do seu dinheiro.

Porque esses generosos forasteiros, conhecendo *de visu* quanto vale a nossa industria e o nosso commercio, ficam sendo seus annuncios vivos e amplificam sempre mais o raio da diffusão dos productos locais.

Porque esses visitantes, esclarecidos sobre os importantes elementos da historia e da arte accumulados em nossos monumentos e museus, alimentarão a fama da cidade e a corrente dos *touristes*.

Porque as bellezas naturaes, sobretudo as dos suburbios, sam de tal encanto que não pode deixar de fazer-se dellas eco e convite quem uma vez as admirar.

Porque os attractivos das proprias festas por bem escolhidos, por modernos e porque têm artes de reunir o util ao agradável, estimulando progressos e educando, acaream o incondicional applauso de quantos as gozam.

E' certo, portanto, que as festas gualterianas, sobre serem primorosas no programma que ostentam, sam tambem uma fonte caudal de beneficios para Guimarães.

Sendo assim, faço votos por

que ellas jamais deixem de realizar-se com esplendor crescente.  
3o—VII.

Polybio.

## SANEANDO...

VI

### As Festas da Cidade

Nestes dias de festas não queremos dar a nota discordante chamando a attenção dos leitores de «O Regenerador» para assumptos graves e pesados. E' certo que reparamos que o tempo não vae positivamente para folguedos — ainda mesmo dos que como os actuaes redundam em directo beneficio para a terra. Mas não queremos que nos chamem desmancha-prazeres e por isso daqui nos associamos, dentro dos limites devidos, ás Festas da Cidade. Todavia desejamos accentuar que era bom que a nossa municipalidade sahisse da rotina e que os nossos dirigentes de festas se compenetrassem que mesmo no meio de *festanças* ha um alcance social a attingir. Assim as festas devem ser não só pretexto para activas trocas commerciaes e para divertimento do publico, mas tambem para estimulo dos sentimentos estheticos do povo. Se os que para ahí muito papagueiam sobre as festas se dessem ao trabalho de um pouco de estudo do que as festas são e do que devem ser, fallariam por certo menos e produziriam melhores obras. As festas publicas em Portugal limitam-se ao caricatural fogo de vistas e ás *imprescindiveis* illuminações a *capricio*. Os cartazes são um attentado ao bom gosto, as feiras uma porcaria irritante, os divertimentos uma *pochade* burlesca.

A vida social cada vez se complica mais e mais se aproxima do fim moral a attingir; e o melhor processo a seguir é, na verdade, estimular as qualidades artisticas das multidões. Mas não querem ver que me ia alongando em considerações graves?

Julho—1909.

R. P.

## Gazetilha

Forasteiros, meus amigos,  
Se doutra conversa á mingua  
Ouvirdes algum má lingua  
Do senado dizer mal,  
Tapae os vossos ouvidos,  
Dizei alto: «Não, senhor!  
Não encontramos melhor  
Em terras de Portugal.

Não encontramos ainda  
Um mais formoso jardim...  
Que importa o que diz o *Tlim*?  
Grades abaixo? Não deite.  
Continue a nobre camara  
Nessas obras sem canceira  
Desde as do Campo da Feira  
Até á *feira do leite*.

Deixe estar o Affonso Henriques  
Entre feijões e espigas  
Para ouvir as raparigas  
Cantar bonitas canções.

Continue a *prolongar*  
Aquella rua da praça  
Que tem o nome—que graça!—  
Do mais nobre dos *Galvões*...

Deixe estar, lindas e bellas,  
Em suas correctas linhas  
Aquellas casas velhinhas  
Da Praça de S. Thiago...  
Se alguém quizer o *relogio*  
De novo a funcionar  
Tem uma resposta a dar:  
*Que lhe querem? Não ha bago...*

Deixe estar as ruas tortas,  
Apertadas e sombrias,  
São muito boas nos dias  
De intensissimo calor.  
Não toque nos pardieiros,  
Naquelle conjuncto bello,  
Posto á volta do Castello  
Do bom Rei Conquistador.

Guimarães assim é linda...  
Parece a velha matrona  
Dos tempos de Mumadona,  
Sem modernos arrebiques.  
Parece inda o velho burgo  
Cheio de graça e belleza  
Dos tempos de D. Th'reza  
Ou d'El-Rei Affonso Henriques.»

Mas, amigos, attendei:  
A *gazetilha* exagera.  
A Guimarães doutra era  
Por certo não era assim;  
Vêde essa festa assombrosa,  
Vêde o progresso a sorrir.  
Não deve brincar nem rir  
Em estes dias o *Tlim*.

Guimarães, eu te saúdo!  
A agua das tuas fontes  
Vem crystallina dos montes,  
Onde nasce o arrebol.  
Tens prados, jardins e flores;  
Aos pés as veigas do sul;  
A tocar-te um ceo azul  
Com raios d'oiro do sol.

Tens monumentos vetustos  
A recordar o passado;  
Em trez campos tens luctado:  
Commercio, industria e estudo.  
Luctaste, sim, e venceste!  
*Fé e Patria*—eis o teu lemma.  
Mereces bem um poema.  
Guimarães, eu te saúdo!

Tlim.

## Chronicas

### Vimaraneses

Quando em 1906, devido á iniciativa arrojada e benemerita de João de Mello e dos seus collegas na direcção da Associação Commercial, se realisou pela primeira vez a Festa da Cidade, não faltou quem, ao contemplar o esplendor dessa festa, vaticinasse a sua morte immediata porque, dizia-se, Guimarães não podia com tão grandes despezas e os resultados não compensavam essas despezas, nem os trabalhos e desgostos que sempre surgem em empreendimentos desta natureza.

Falharam os vaticinios e a Festa da Cidade vae realizar-se pela quarta vez com um brilhantismo, se não excedente, pelo menos igual ao dos annos anteriores.

E' que o povo de Guimarães tem comprehendido que é uma necessidade chamar aqui a concorrência de forasteiros que as-

sim podem apreciar as bellezas naturaes deste rincão minhoto tão bello pela sua natureza pujante e verificar quanto é calumniosa a affirmacção de muitos que acoimam Guimarães de terra feia e retrograda.

E' certo que ha muito a fazer; as camaras têm de attender ao embelezamento da cidade, nas obras que se vão realisando; ha para ahí muita coisa que devia desaparecer porque constitue uma vergonha para uma cidade que deseja progredir.

Mas não se pode fazer tudo num dia. E, se ha coisas que nos envergonham, ha outras que nos honram, e muito.

Temos agua magnifica convenientemente canalizada; luz electrica das mais bem installadas do paiz; uma companhia de bombeiros como não ha melhor em terras de provincia; estabelecimentos de beneficencia—hospitales, asylos, creches—que são uma gloria para os seus instituidores e bemfeitores; associações de soccorros mutuos onde as classes operarias encontram auxilio na doença ou na indigencia; a Sociedade Martins Sarmiento, centro de propaganda de instrucção popular, com uma magnifica bibliotheca e muzeus; lyceu e collegios, com professorado illustre e competentissimo; um commercio relativamente importante; e uma industria variadissima desde a velha cutelaria, actualmente em decadencia, até aos productos das nossas fabricas de fiação e tecidos que rivalisam hoje com muitos productos estrangeiros.

Tudo isto é digno de ser visto e apreciado.

As festas gualterianas são o pretexto para que os estranhos nos visitem e conheçam assim a nossa vida commercial, industrial e social.

São, pois, dum grande alcance essas festas que Guimarães realisa com um esplendor que muito honra os seus promotores.

E não se diga que isto representa para nós um grande encargo.

Não é certo que muitas vezes sahimos daqui para gosarmos festas que não têm o brilhantismo das gualterianas, gastando maiores quantias do que aquella com que contribuimos para a nossa festa, soffrendo os incommodos da viagem e muitas vezes os de um alojamento caro e mau?

Nas festas gualterianas pagamos, mas gozamos; e, o que é mais, contribuimos para a movimentação da nossa vida economica, commercial e industrial, e para o engrandecimento e honra da nossa terra.

Continue, pois, a festa da cidade a honrar a sua gloriosa tradição e o brio e dedicacção de todos os vimaranenses.

E nós, os que nos interessamos no progresso de Guimarães, saudemos João de Mello, Rodrigues Loureiro e todos os seus colaboradores nesta obra de rejuvenescimento da nossa terra muito amada.

ROMEIRO.

Cinematographo

Sete.
Apenas sete...
Intelligencia.
Iniciativa.
Dedicacao.
Probidade.
Actividade.
Enthusiasmo.
Perspicacia.
Gestos:
«Prá frente!»
«Cuidado!»
«Pois sim!»
«Como quizerem!»
«Vamos!»
«Façam lá!..»
«Cada um, por sua vez, veja...»
O primeiro é do João.
O segundo do José.
O terceiro do Aureliano.
O quarto do Camillo.
O quinto do Augusto.
O sexto do Domingos.
O setimo do Antonio.
Loureiro ordena.
Freitas faz.
Fernandes concorda.
Larangeiro paga.
Areias apoia.
Martins applaude.
Carvalho discute.
O presidente—um benemerito.
O 1.º secretario um trabalhador.
O 2.º secretario um auxiliar que não desmancha.
O thezoureiro—a prudencia.
Os directores—a actividade, o enthusiasmo, o talento.
Bandeiras que fluctuam.
Flores decorativas.
Iluminações esplendidas.
Fogo magnifico.
Córos encantadores.
Musicas por toda a parte.
Forasteiros aos milhares.
Guimarães em festa.
Sete.
Apenas sete...
São elles os promotores deste movimento consolador de progresso e de rejuvenescimento de Guimarães.

Desarranjos.—Na ultima fita houve, por defeito de luz, dois desarranjos que o respeitavel publico facilmente desculpará.
Foram elles—um houve em vez de ouve, parecendo que era o verbo haver onde devia apparecer o verbo ouvir e a saude que se apresentou em vez da figura deliciosa e pungente da saudade.

Echos da Sociedade

Natalicios
«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.ªs damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de
JULHO
SENHORAS
Dia 31—D. Camilla Martins.
AGOSTO
Dia 2—D. Elvira Leão Costa.
» 3—Condessa de Margaride.
» 4—D. Luiza Candida Lemos d'Almeida.
» 6—D. Albertina Laura de C. Sampaio da Silva Carneiro.
JULHO
HOMENS
Dia 31—Dr. João de Meira.

AGOSTO
Dia 3—Dr. Joaquim de Mattos Chaves.
» —Manuel Vieira Brandão.
Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso velho e querido amigo, rev. Augusto Lopes Barbosa, digno e illustrado abba de Britello, Celorico de Basto. Sua rev.ª que esteve a fazer uso das aguas de Vizella já regressou á sua residencia.
Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos, snrs. Antonio Mascarenhas, conceituado solicitador, e Severino Guimarães, capitalista, da cidade do Porto.
Encontra-se nesta cidade, onde conta numerosos amigos, o snr. José Antonio de Sousa, socio da importante casa commercial Sousa & Filhos, de Ribeira de Pena. Depois de assistir ás festas gualterianas retira para as Taipas a fazer uso das aguas.

Noticiario

Gualterianas

Pelas informações que temos e pelo enthusiasmo que ha em algumas terras do paiz, nomeadamente o Porto, parece-nos que vamos ter uma concorrencia de forasteiros superior á dos annos anteriores.
Bem o merecem as esplendidas festas gualterianas, cujo programma é o seguinte:
Dia 31 de julho —Feira de gado bovino.
Torneio de tiro aos pombos, ao meio dia, para os atiradores vimezanenses, repetindo-se no domingo, ás 7 horas da manhã, para os de fóra do concelho.
O brioso Club de Caçadores de Guimarães prepara uma festa que muito deve agradar aos apaixonados de diversões desta natureza.
Os premios que serão conferidos pelo jury, composto dos snrs. Dr. Abel Gonçalves, capitão Duarte Amaral e Alvaro da Costa Guimarães, são os seguintes:
Premio de S. M. El Rei —Taça D. Manuel II.
Premio da Camara Municipal —Tinteiro de prata.
Premio das Senhoras —Um grupo de sèvres e uma placa em terra-cotta.
São offereentes as ex.ªs snr.ªs: D. Beatriz da Costa Paiva, D. Rosa d'Araujo Fernandes, D. Maria d'Araujo Fernandes, D. Antonia Araujo Fernandes Leite Castro, D. Rita Villaca Loureiro, D. Laura Mattos Chaves Gonçalves, D. Cacilda Neves Castro, D. Felicidade de Souza, D. Gloria de Souza, D. Margarida Infante, D. Maria Adelaide Teixeira de Barros, D. Lucia Leite de Faria, D. Albertina Rodrigues Martins, D. Ercilia Leite Mendes da Silva Guimarães, D. Maria do Céu Mattos Chaves, D. Maria Henriqueta Mello Sampaio, D. Maria Margarida Costa e D. Luiza (Margaride).
Premio da officialidade de infantaria 20—Uma phosphoreira e cigarreira de prata.
Premio da Direcção da Associação Commercial—Uma salva de prata.
Premio da Direcção da Associação dos Empregados de Commercio de Guimarães—Uma garrafa para toilette.
Premio de Alypio Pereira de Souza e Domingos F. Polonia—Uma chavena de prata e uma cigarreira.
Premio da Mesa da assemblea geral do Club de Caçadores—Um grupo de points, imitação de bronze.
Premio da Direcção do mesmo Club—Um apara migalhas e respectiva escova de prata.
São directores do torneio os snrs. Augusto Fernandes e José

Salgado, activos e intelligentes membros da direcção do Club de Caçadores.
Já estão inscriptos 40 individuos de diversos concelhos, sendo 8 de Braga e 12 do Porto.
O torneio realisa-se junto á praça de touros, á Feijoeira.
A' noite arraial minhoto, no Campo da Feira, com illuminações, fogo, musicas e apresentação do Grupo Coral, composto de 100 raparigas.
Dia 1 d'agosto—Feira de gado cavallar, a que concorre a Comissão da Remonta do Exercito.
Exercicio dos Bombeiros Voluntarios ás 9 horas da manhã, com o seguinte:
Thema:
Predio de 3 andares, construido de pedra e tabique, sito na Praça de D. Affonso Henriques.
Ao rez do chão um deposito de bicycletas, motocyclos e gazolina.
No 1.º, 2.º e 3.º andar, estabelecido um internato escolar do sexo masculino, tendo no 1.º andar as aulas; no 2.º os dormitorios; e no 3.º refeitório e cozinha.
A's 9 horas da manhã, quando no refeitório se servia o almoço aos internados, declara-se incendio nos baixos do predio, produzido pela inflamação duma lata de gazolina, resultante dum phosphoro que descuidadamente um cliente do deposito utilisara para acender um cigarro, quando um empregado procedia ao esvasiamento da gazolina.
Os serviços do internato, parte dos quaes se acham nessa occasião no 2.º andar, ao darem conta do fogo e não conseguindo já fugir pela escada interior da casa dirigem-se para as janelas, d'onde pedem soccorro, e outros sobem para o 3.º andar, juntando-se ás pessoas alli existentes.
Nos dormitorios (2.º andar) encontram-se doentes 3 collegiaes.
O pessoal do rez do chão salva-se facilmente, fugindo para a rua queimando-se apenas um empregado, em consequencia da explosão.
Pelo rapido desenvolvimento tomado pelo incendio, e na previsão de nova explosão, é dado o signal de perigo, retirando todos os bombeiros com o respectivo material.
Desenvolvimento:
1.º—Escalada do predio pelos bombeiros da 1.ª brigada, por meio de escadas de ganchos, os quaes, reconhecendo haver muitas vidas em perigo, requisitam as mangas de salvacao no 2.º e 3.º andar, para os salvamentos a fazer.
2.º—Escalada de predio pelos bombeiros da 2.ª brigada, com escadas de lanços (Portuense), Magirus e de ganchos e no mesmo tempo montagem de 3 agulhetas para combater o incendio.
a Os salvamentos do 3.º andar são feitos pela manga de salvacao e escada Magirus; os do 2.º andar pelo nó de cadeira, escada de lanços e mangas de salvacao;
b Dado o signal de perigo, todo o pessoal retira, salvando o material que puder.
3.º—Escalada geral do predio com escadas de ganchos e, de lanços, em virtude da qual se consegue dominar o incendio; e dado o signal de arrear, o pessoal retira lenta e ordenadamente com todo o material empregado no ataque.
4.º—Montagem de 3 agulhetas ao lado do norte do predio (chão) para trabalharem com agua du-

rante alguns minutos, a fim de mostrar a pressão e extensão dos factos.
5.º—Escalada geral do predio com 8 lanços d'escadas, 15 escadas de ganchos e escada Magirus.
Continencia final.
Recepção á Tuna da União dos Empregados de Commercio do Porto, que á noite executará no Jardim do Toural o seguinte
PROGRAMMA
1.ª PARTE
Hymno da Cidade de Guimarães —Vasco Leão.
Symphonia N.º 3—Queiroz.
Boheme, phantasia de opera—Puccini.
Un ballo in maschera, phantazia da opera—Verdi.
Coisas da minha terra, rapsodia de cantos populares—Queiroz.
2.ª PARTE
Symphonia N.º 4—Queiroz.
Seleção de fados—\*.
Madame Butterfly, phantazia da opera—Puccini.
Em um salão d'automatos, phantazia da opera—J. Jollotéd.
Argumentos: a) Introduçcão; b) Polka das creanças; c) Marcha de hussards; d) Polka das campainhas; e) A pequena flauta; f) O phonographo; g) La pandeireta; h) Orchestra d'apprendizes desafinada; i) Polka das gargalhadas; j) Polka dos relógios; k) Final.
Viva o Porto!, marcha—C. Braz.
De tarde a tourada, com cortezias á antiga Portueza e elementos de primeira ordem.
A' noite extraordinario festival com brillantissimas illuminações, fogos d'artificio, concerto no jardim, 10 bandas de musica, arraial minhoto na praça de D. Affonso Henriques, onde se exhibe o grupo coral, habilmente ensaiado pelo snr. Antonio Lopes de Carvalho.
O festival da noite é iniciado pela original Marcha Milaneza que terá a ordem seguinte:
I—Quatro clarins montados.
II—Banda de musica com córo.
III—Grupo de rosas. IV—Grupo de lagrimas. V—Grupo dos malme-ques. VI—Grupo das papoulas. VII—Grupo dos amores. VIII—Carro da Flora com figuras vivas e rodeado de arvores floridas. IX—Banda de musica. X—Carro de Fauna precedido de Cynnes, Mariposas, Patos, Gallos, Pombas, Gatos, Suínos e Macacos, tudo com movimentos e luz. XI—Grupo dos Grutescos —caricaturas animadas. XII—Carro dos Empregados de Commercio de Guimarães. XIII—Banda de musica.
Por entre a marcha será queimado magnifico fogo de bengala.
Itinerario: Rua de Payo Galvão, Toural (poente), Praça de D. Affonso Henriques, S. Damaso, Senhora da Guia, Rua da Rainha, Toural (circuito), Rua de Santo Antonio e Rua de Gil Vicente.
Dia 2 d'agosto—Soleme distribuição de premios aos expositores dos melhores exemplares de gado bovino e cavallar; diversões e corridas de garranos, com premios. Recepção á banda militar de Zaragoza, de S. Thiago de Compostella. Batalha de flores que será um numero cheio de attractivos.
Os carros devem estar no largo do palacete do Proposto antes das 4 horas da tarde. Dahi sahirá o cortejo que deve seguir o seguinte itinerario: rua de Payo Galvão, Toural (circuito pelo sul), rua da Rainha, Senhora da Guia, rua de S. Damaso, Praça D. Affonso Henriques, Toural (norte) e rua de Santo Antonio onde se

trava a batalha. Neste coreto está construido um estrado onde podã assentar os seus arraiaes o exercito inimigo.
Sabemos que se apresentam carros lindamente engalanados, devendo a batalha de flores ser um numero esplendido.
A' noite festival no jardim com illuminações, fogos d'artificio de que estão encarregados os mais afamados pyrotechnicos, e concerto pela banda militar hespanhola que executará o seguinte
PROGRAMMA
1.ª PARTE
Hymno da Cidade—Vasco Leão.
O Inferno (Grande poema sinfonico baseado na grandiosa e immortal obra de Dante, A Divina Comedia—San Fiorenzo.
Terra á Miña (Grande rapsodia gallega—Santos Soeiras.
La Bohème (Selection)—Puccini.
Caçada Real (Phantazia descriptiva)—Bucolosi.
Para el Arte no hay frontera! Jota aragoneza dedicada á Direcção da Associação Commercial de Guimarães, pelo maestro e director da banda —Manoel Hurtado.
2.ª PARTE
Marcha Gualteriana—Julio Neuparth.
Las Bribonas (Selection)—J. Gallega.
Suit arabe—San Nicolás.
A Estrella do Norte (Selection)—Meyerber.
Alma de Diós (Selection)—Serrano.
El Guajiro, Paso doble de Concerto—Manoel Hurtado.
NOTAS
O snr. Domingos José de Sousa Junior manda distribuir pelos pobres uma esmola, contribuindo assim para que os miseraveis tenham um pouco de alegria no seu lar. Bem haja!
\*
O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» apresenta um lindo para-queda, onde estarão gentis senhoras e esbeltas meninas da boa sociedade vimezanense vendendo lembranças de Guimarães —postaes, medalhas, etc.
O mesmo Grupo toma parte na batalha de flores com um bello carro e distribue um numero unico com collaboração variada e distincta dos snrs. Dr. Motta Prego, Abba de Tagilde, conego Antonio Hermano, etc.
\*
Por iniciativa da comissão de melhoramentos na Penha, e devido ao valioso auxilio do nosso querido amigo, Dr. Pedro Guimarães, conseguiu-se da Companhia Carris Portuense um holophote que funciona no predio do snr. Luiz Bastos, dando magnificas projecções de luz nas ruas e largos da cidade.
\*
Chamamos a attenção dos leitores para o edital que o illustre administrador do concelho mandou affixar e que vae publicado na respectiva secção de «O Regenerador».
S. Thiago da Costa Nova meza
Juiz, Cezar Augusto Leite; Juiza, D. Julia Leite Laje; Secretario, João Jacintho; Thezoureiro, José Antonio Alves d'Abreu; Procurador, Domingos Mendes; Mordomos, Fortunato José d'Almeida, José Maria de Oliveira Junior, João Paulo da Silva e José da Costa Rainha.

**Hotel Sul-Americano**

Pela Sociedade «Propaganda de Portugal» foi conferido premio a este hotel, vizellense, de que é proprietario o snr. José Pinto de Sousa e Castro.

Vizella é uma das terras mais bem servidas de hotéis que ha no paiz. A'lem do Sul-Americano, ha o Cruzeiro do Sul, Universal, Vizellense e o do Padre, que são todos modelares.

Parabens ao snr. José Pinto e a Vizella pela distincção que lhe foi conferida.

**Capitão Luiz de Pina**

A camara, na sua ultima sessão, por proposta do ex.<sup>mo</sup> snr. presidente, exarou na acta um voto de congratulação pelos feitos heroicos realizados em Africa pelo nosso illustre patricio e querido amigo, snr. capitão Luiz de Pina.

**Consortio**

Na freguezia de S. Thiago d'Anta, Famalicão, realisou-se o consortio do nosso amigo e conterraneo, snr. Dr. Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio, digno secretario da administração daquelle concelho, e irmão do nosso amigo, snr. Jeronymo Sampaio, com a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Ferreira de Macedo Fernandes, filha da snr.<sup>a</sup> D. Maria Ernestina Ferreira de Macedo Fernandes. Muitos Parabens.

**Novos Presbyteros**

Receberam ordens de presbytero, na ultima ordenação geral, os nossos conterraneos rev. padres Gaspar Nunes e Adrião das Neves Saraiva.

A ambos os nossos parabens e a expressão do nosso desejo de que sejam muito felizes no estado que abraçaram.

**Desastre**

Em viagem de Vizella para esta cidade tombou-se ha dias um carro em que vinha o nosso amigo snr. Alvaro de Mesquita, digno proposto do recebedor deste concelho.

O snr. Mesquita ficou ligeiramente incommodado, não sendo o desastre de graves consequências, como poderia ser, pelo que muito cordalmente felicitamos aquelle nosso amigo.

**Agradecimento**

Os irmãos, sobrinhas e sobrinhos do fallecido snr. José Ferreira Cunha, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os ex.<sup>mos</sup> snrs. que se dignaram cumprimental-os, e que assistiram aos funeraes, veem por este meio agradecer, protestando o seu eterno reconhecimento.

Guimarães, 29 de Julho de 1909.

**Batalha de flores**

Na Confeitaria Barbosa, á rua da Rainha, encontra-se á venda um variado sortido de artigos de completa novidade proprios para a **Batalha de flores**, como: lindas caixinhas em cartão, madeira e metal, com bon-bons, dropo, amendoas, etc.; engraçadissimas cestinhas contendo finos chocolates, etc., etc.

**Preços sem competencia.**

**VER PARA CRER.**

**Pela Universidade**

Foi conferida a honrosa classificação de *accessit* no primeiro anno de medicina ao laureado academico, nosso conterraneo, snr. Nicolau da Silva Gonçalves, a quem muito cordalmente felicitamos.

**Pelos lyceus**

Concluiu o curso geral dos lyceus, em Coimbra, o intelligente e sympathico academico, snr. Fernando de Mattos Chaves, filho do nosso illustre amigo snr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

Parabens.

**Anjinho**

No sabbado passado falleceu um filhinho, de 10 mezes de idade, do nosso amigo snr. Manuel de Freitas Ferreira e Silva, proprietario em Caneiros, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

**Padre Patricio—Sermões**

A casa Antotónio Maria Pereira, successores, de Lisboa, que editou os sermões do distinctissimo e considerado orador portuense, rev. Francisco José Patricio, vae em breve publicar o quarto volume com que o illustrado ecclesiastico vem continuar o seu valioso trabalho de oratoria sagrada.

Congratulamo-nos com esta publicação, pois a obra do Padre Patricio, que é, incontestavelmente, um dos primeiros oradores portuguezes do seu tempo, póde servir de modelo aos que se dedicam á oratoria sagrada.

**†  
NECROLOGIA**

Falleceu na semana passada, realisando-se os seus funeraes na capella de S. Francisco, o snr. Joaquim Correia, mestre da fabrica de cortumes do snr. Joaquim Teixeira de Carvalho, e pae do snr. João Correia, empregado commercial na casa do mesmo snr. Teixeira de Carvalho.

Na sua casa do Reboto, freguezia de S. Martinho de Cardoso, falleceu o snr. Eduardo Augusto de Abreu Cardoso, importante proprietario e capitalista.

No Rio de Janeiro falleceu a

snr.<sup>a</sup> D. Maria Cardoso, filha do snr. Antonio Luiz Cardoso Guimarães, professor primario aposentado, e nosso velho amigo.

Tambem falleceu o snr. José Lopes Machado, filho do fallecido Gaspar Machado, de Bemthevae, e sobrinho das snr.<sup>as</sup> D. Thereza Passos, D. Rosa Machado e do snr. João Machado.

A's familias enluctadas enviamos sentidos pezaumes.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

**O Bacharel Antonio Coelho da Motta Prego, Administrador do Concelho de Guimarães, etc., etc.**

Usando da faculdade que me confere o n.º 16 ds art. 278.º do cod. adm. e regulamentos policiaes e competindo-me providenciar ácerca da manutenção da ordem e segurança publica, durante os festejos gualterianos e feira annual que têm de realisar-se nos dias 31 do corrente, 1 e 2 do proximo mez d'agosto;

Attendendo a que o transito de carros, automoveis, motocyclos e bicyclettes poderá occasionar desastres devido á grande aglomeração de povo durante aquelles dias e nos locais abaixo designados,

Faço saber o seguinte:

1.º—Que nos dias e noites de 31 do corrente e 1.º d'agosto, fica prohibido o transito daquelles vehiculos, desde a estação do caminho de ferro, pela Avenida da Industria e Campo da Feira, até ao largo da Senhora da Guia;

2.º—Que desde as 7 horas da tarde dos dias 1 e 2 d'agosto, até ás 2 horas da manhã dos dias immediatos, não poderão os referidos vehiculos transitar pelas ruas que circuitam o jardim do Toural, nem pelo largo de D. Affonso Henriques.

3.º—Que nos referidos dias e noites todos aquelles meios de transporte que se dirigirem para esta cidade, ou que della tenham de sair, servindo-se da estrada de Fafe, só o poderão fazer pela rua de Serpa Pinto, ficando assim igualmente prohibido o transito desde esta rua até ao largo da Senhora da Guia;

4.º—Que os trens, automoveis, ou outros quaesquer meios de transporte para a tourada devem subir até á avenida do cemiterio e ahi estacionar, ou dar a volta para o regresso; e os que fizerem *corridas*, estacionarão na rua de Gil Vicente, tomando o lado esquerdo desta rua para a sahida e o lado direito para a entrada. Este serviço de corridas será annuciado previamente com precedencia de 3 dias, fixando-se o seu pre-

ço que posteriormente não pode ser elevado.

Os transgressores das disposições do presente edital serão auctoados e entregues ao poder judicial como desobedientes aos mandados da auctoridade e incursos na pena comminada no art. 188.º, § 1.º do cod. penal, além do pagamento das multas impostas pelo codigo de posturas e regulamentos policiaes.

Guimarães, administração do concelho, 26 de julho de 1909.

E eu, Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração, o subscrevi.

Antonio Coelho da Motta Prego.

**O Bacharel Antonio Coelho da Motta Prego, Administrador do concelho de Guimarães, etc., etc.**

Faz saber, que, por alvará do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, deste districto, de 17 do corrente, é dispensado o descanso semanal, n'esta cidade, no dia 1 do proximo mez de agosto, dia em que teem logar as festas gualterianas e feira annual.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Administração do concelho de Guimarães, 19 de julho de 1909.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi,

Antonio Coelho da Motta Prego.

**VINHO GAZOSO**

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 reis.

**Arrematação**

(2.ª Publicação)

No dia 1 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, em virtude de deliberação dos interessados no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do P.º Manoel de Freitas Ribeiro, morador que foi no logar da Residencia, na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, desta comarca, são postas em praça, para serem entregues a quem mais offerecer além dos preços designados, as propriedades seguintes:

Uma morada de casas com

cosinha terrea e alpendre, sobradadas e telhadas, eira ou uma lage de pedra, cuja morada de casas serve para habitação de caseiro, situada na freguezia de Santa Maria de Souto, de natureza allodial e avaliada na quantia de reis 40\$000;

Um cerrado formado dos campos denominados—Grande ou da Fornada, Cancellá, Peireiras, Paulo Alto, Chã de Meio, leira dos Paulos, outra leira dos Paulos, leiras do Olival tambem conhecidas por campo do Olival terrenos de cultura com arvores de vinho e de uma bouça, terreno de matto, tudo junto e unido, allodial e situado na dita freguezia de Santa Maria do Souto, avaliado em 1:438\$600 reis;

Um terreno de matto com carvalhos, situado á entrada do cerrado anterior, allodial, sito na mesma freguezia e avaliado em 20\$000 reis;

O casal denominado da Samóssa de Cima, a que chamam bens acima do Monte de Santa Luzia, situado no logar assim chamado, da dita freguezia, allodial e que se compõe de uma morada de casas terreas e telhadas, para habitação de caseiro, com córtes e um terreno inculto que vae até ao caminho e de terras lavradas com arvores de vinho e fructa, que constituem um cerrado a que chamam—Campo Grande,—tambem conhecido por campo da Metade, com a sua respectiva matta, com uma córte colmaça, campo da Bouça, campo do Cantinho, campo Comprido com uma leira de roço quatro leiras denominadas dos Cortelhos, sendo uma de matto com carvalhos, campo dos Vessadinhos de cima e de baixo, campo da Cancellá e do Ribeiro com uma pequena devesa de matto com carvalhos, campo de Linhares de cima e de baixo, com terrenos de matto e carvalhos, leira do Olival, a leira do Paul da Cavadinha, que hoje anda a matto com carvalhos e arvores de vinho, e um terreno de matto com carvalhos a que chamam a Bouça. Tudo junto e unido e avaliado em 1:800\$000 reis;

Uma propriedade composta de casas terreas e telhadas e de terra d'horta com arvores de vinho e de fructa, allodial, sito no logar do Fojo, na dita freguezia, avaliada em 60\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do inventariado.

Guimarães, 7 de julho de 1909 e nove.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio,  
João Joaquim de Oliveira Bastos.

**Estabelecimento**

—DE—

**LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS**

DE

**Jordão & Simões**

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Cotins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludilhos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atoalhados.  
Cobertores.  
Guardá-soes.  
Lenços de seda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**



**Pharmacia Dias Machado**

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

**GUIMARÃES**

Serviço permanente

**Oloina Fluida Analgesica**

**Menthol, Salicylato de Metayle fluido**

**Auctor e depositario -- Dias Machado**

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

**OFFICINA**

E

**Deposito de Calçado**

—DE—

**GABRIEL DE FARIA**

Rua d'Alcobaça, 17

**GUIMARÃES**

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

**PREÇOS MODICOS.**

**Livraria**

**PAPELARIA E TABACARIA**

—DE—

**Francisco Joaquim de Freitas  
TOURAL**

**Mercearia e confeitaria**

**da Porta da Villa**

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

**Chá do Japão**

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

**PORTA DA VILLA**

**MANTEIGA**

DE

**Macieira de Cambra**

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2, kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e outrivesaria Fernandes, á porta da Villa.

**MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agrícola-Industrial d'Alemtem**

**LOUZADA**

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

**CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS**

**ATELIER DA MODA**

DE

**Maria da Oliveira da Costa Roriz**

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

**GUIMARÃES**

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

*Preços modicos*

**FABRICA A VAPOR**

DE

**PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES**

DE

**Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>**

**GUIMARÃES**

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

**Escritorio: Largo do Toural — Guimarães**

**O Regenerador**

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	650 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	40 "		

**O Regenerador**

*Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr.*